

**Agrupamento de Escolas de Alvaizere, Leiria**  
**Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Ribeiro Ferreira**  
**Tema – A extensão do currículo escolar**

• 3 alunos - 12.ºano

**Escolha dos representantes**

- Encontram-se no final do ciclo (12.º ano)
- Têm um percurso com vivências que se constituem como exemplos para a escola
- Interagem com muitos colegas, que frequentam ou frequentaram a mesma escola

**Escolha do tema**

- Reuniões informais com colegas, com os quais mantêm facilmente contacto porque são uma escola de pequenas dimensões
- Entrevistas não diretas a professores

**Pressupostos**

- Constatção de que alguns conteúdos/matérias não são devidamente lecionados e aprofundados no currículo
- A redução do currículo permitiria:
  - o tornar a aprendizagem mais apelativa, motivadora e eficaz
  - o focar os processos de recolha de informação em aprendizagens essenciais, que ficariam mais consolidadas
  - o beneficiar a estabilidade e a média de classificação dos alunos, retirando a sobrecarga horária que resulta da grande quantidade e pouco aprofundamento de alguns conteúdos

**Medidas já implementadas na escola:**

- Oficinas de exame – realizadas para todas as disciplinas com exame (no 11.º ano e no 12.º ano)
- Turma de Português Língua não Materna (PLNM)
- Atividades interdisciplinares nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

**Propostas**

- Melhorar a qualidade das aprendizagens, em detrimento da quantidade, através de desafios que promovam o pensamento crítico e a criatividade, recorrendo a mais trabalhos de pesquisa e investigação e não à memorização excessiva, até porque a aprendizagem não se reduz a conhecimentos factuais
- Apostar em técnicas, metodologias e competências vocacionadas para o mundo académico/universitário ou para o mercado de trabalho (para aqueles que não quiserem prosseguir estudos), incluindo aprendizagens de, por exemplo, como estruturar um trabalho académico, fazer um currículo, escrever uma carta de apresentação ou motivação, entre outros
- Abordar temas na área da política, literacia financeira e atualidade

**Se eu fosse Ministro...**

- Promoveria programas de competências socio emocionais, que desenvolvessem a empatia, a resiliência e a inteligência emocional, uma vez que se constata o crescimento dos estados depressivos junto de adolescentes (mais 45% de jovens este ano letivo) conforme um estudo da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, publicado no [Observador](#)
- Reduziria o tempo de aprendizagem formal e diretiva, para permitir desenvolver outras competências transversais, através de atividades desportivas, artísticas, de voluntariado e associativismo
- Colocaria em prática todas as propostas enumeradas atrás

**Agrupamento de Escolas de Linda-a-Velha, e Queijas Oeiras**  
**Escola Secundária Professor José Augusto Lucas**  
**Tema – Excesso de carga horária no Ensino Secundário**

• 1 aluno - 12.º ano  
 • 2 alunos - 11.º ano

**Escolha dos representantes:**

- Participação no Dia da Democracia, dando contributos para melhorar o Sistema Educativo
- Apresentação do projeto em reunião geral com alunos do 12.ºano e outras turmas, que se reviram nas ideias propostas

**Escolha do tema**

- Grande parte dos alunos do Ensino Secundário, presentes na reunião geral de alunos deste nível de ensino, consideraram que a excessiva carga horária, especialmente nos 10.º e 11.ºanos, constitui um problema que pode e deve ser ultrapassado, com base nas propostas a apresentar

**Fundamentação**

- Com o objetivo de melhorar o Sistema Educativo português foi realizada uma pesquisa e comparação entre outros sistemas educativos europeus nomeadamente, Espanha, Suécia, Dinamarca e Finlândia, tendo concluído que:
  - o Portugal e Espanha têm em média entre 32h a 36 h semanais
  - o Países nórdicos têm em média 22h semanais
- A carga horária dos alunos do Ensino Secundário em Portugal é muito mais elevada (cerca de 30%), não havendo evidências que essa situação melhore a qualidade do desempenho escolar

**Questões de partida**

- O decréscimo da carga horária dos alunos do 10.º e 11.º anos permite que tenham tempo livre para participar em atividades extracurriculares fundamentais para a sua formação na área do desporto, música, leitura, voluntariado, associativismo e possibilitar a realização de trabalhos em part-time
- As atividades extracurriculares e desenvolver nas áreas assinaladas, favorecerão o desenvolvimento de capacidades, competências e atitudes, tais como:
  - o desporto – a promoção da saúde, a disciplina e o trabalho de equipa
  - o música – o estímulo à criatividade, à expressão e ao bem-estar emocional
  - o leitura – a expansão de conhecimentos, da imaginação e do vocabulário
  - o associativismo – a construção de relações, habilidades sociais e autoestima
  - o trabalhos em part-time – o desenvolvimento de competências profissionais e a aprendizagem de literacia financeira

**Propostas**

- Redução da carga horária para 5 ou 6 aulas diárias, colocadas num só turno, nos 10.º e 11.ºanos, o que representaria a diminuição de 14% a 28% da carga existente
- Início das atividades letivas às 8.00h da manhã e término às 14.00h, para todos os alunos dos 10.º e 11.ºanos
- Redução dos programas, com a respetiva revisão e atualização dos mesmos, porque num mundo em constante mudança é necessário adaptar o currículo, garantindo que este é trabalhado da melhor maneira e ao serviço da realidade que se vive

**Benefícios extra desta medida:**

- A possibilidade dos alunos, em contra turno, para além de poderem participar em atividades extracurriculares do seu agrado, ainda poderem envolver-se em projetos curriculares no âmbito de Educação para a Cidadania (ex.: literacia financeira, consumo responsável), para os quais não têm tempo disponível com os atuais horários
- A frequência de oficinas de estudo e apoio, igualmente em contra turno, para os alunos com dificuldades nas mais diversas disciplinas, lecionadas nas horas remanescentes dos docentes que, devido à redução da carga horária ficariam com horas letivas disponíveis para essa tarefa

**Nota final**

Tendo consciência de que esta medida é de natureza estrutural e levará tempo para ser implementada, os alunos assumem que este é o legado que querem deixar aos seus colegas no futuro

**Agrupamento de Escolas Rio Arade Estômbar, Lagoa**  
**Tema – Carga horária e métodos de ensino-aprendizagem**

• 2 alunos – 9.ºano

**Escolha dos representantes**

São membros da Direção da Associação de Estudantes e participaram no Parlamento dos Jovens

**Escolha do tema**

Ideias recolhidas em Assembleias de Turma realizada para o efeito

**Questões de partida**

- Existem leis que, em teoria permitem uma política educativa centrada nos alunos, inclusiva e promotora de melhores aprendizagens, capazes de responder aos desafios no futuro
- Na prática os currículos são extensos e repetitivos, existem provas nacionais, há pouca articulação entre as disciplinas, pouca integração dos projetos nos currículos, excesso de trabalhos de casa, turmas numerosas e poucos professores em aula
- De acordo com alguns especialistas em educação, os alunos passam demasiado tempo na escola e os currículos são extensos

**Em detalhe**

- A carga horária dos alunos é de 25 horas letivas por semana, mas na realidade traduzem-se em 35 horas efetivas na escola, contando com os intervalos. Para além disso, existe a carga não letiva (trabalhos de casa e os estudos para testes e trabalhos)
- Os métodos de ensino são expositivos, com poucos recursos e, igualmente, poucas condições físicas e materiais
- Os programas são muito extensos e há alunos que têm uma agenda mais pesada do que os adultos
- Em geral, a maior parte dos alunos sente-se sobrecarregado, sem tempo para atividades lúdicas, stressados, cansados e desmotivados

**Propostas**

- Alteração dos programas e das aprendizagens essenciais
- Concessão de maior autonomia às escolas
- Criação de turmas mais pequenas
- Colocação de mais professores nas salas de aula
- Redução das horas letivas
- Opções de escolha de disciplinas no currículo, no 8.º e 9.º anos
- Fim das Provas Nacionais do Ensino Básico

**Se fosse Ministro**

- Investiria mais na escola pública
- Valorizaria a carreira dos professores
- Aumentaria o número de professores
- Aumentaria o número de técnicos especializados (psicólogos, educadores sociais) para poderem acompanhar os alunos
- Acabaria com os cursos Científico-Humanísticos, possibilitando aos alunos do Ensino Secundário escolherem as disciplinas trienais, bianuais e anuais

**DGE**

- Parabéns a todas as escolas, pelas apresentações objetivas, claras, focadas e fundamentadas
- Apreciaram-se os processos participativos demonstrados pelos alunos destas 3 escolas (com a ajuda dos professores), que traduzem reflexão e ação numa perspetiva de participação democrática
- Sabemos que existem algumas escolas em que os alunos não falam, não promovem assembleias, não dizem aos professores como querem aprender e o que é para eles mais interessante
- Todas as apresentações têm como denominador comum o excesso de carga horária. Esta problemática está muitas vezes associada à gestão das aprendizagens essenciais e ao tempo passado na escola
- As propostas apresentadas vão no sentido da redução do tempo de permanência na escola, nomeadamente o tempo que passam em “aulas tradicionais” e salientam, igualmente, a necessidade de mais tempo para participar em atividades mais ativas
- Várias observações estão relacionadas com a organização da escola e com a sua capacidade de gerir o número de salas disponíveis versus o número de alunos existente. Por vezes, a dimensão dos agrupamentos e escolas não agrupadas é muito grande, impedindo a elaboração de horários mais “arrumados” e distribuídos pelo mesmo intervalo de tempo (das 8.00h às 14.00h), como foi proposto por uma das escolas
- A DGE tem conhecimento da organização das matrizes curriculares em países como a Suécia, a Dinamarca e a Finlândia, exemplos referidos nos alunos, mas sublinha que a realidade destes países é distinta da nossa. Naqueles casos, os alunos não almoçam nas escolas, nem existem refeitórios escolares. Em Portugal, existem alunos para os quais a refeição na escola é essencial. É, portanto, importante pensar a escola à luz de cada contexto específico
- A preocupação dos alunos com as aprendizagens essenciais é partilhada pela DGE que reconhece haver aprendizagens repetitivas, em vários anos de escolaridade, em vez de haver um aprofundamento. Por esta razão, está em curso uma avaliação das mesmas
- O foco da DGE é também a articulação de ciclos, desde a educação pré-escolar, até ao final da escolaridade obrigatória, sendo que se considera que o currículo em espiral pode ter vantagens
- Relativamente à diferença entre o que existe na teoria e o que é feito na prática, apontado sumariamente por uma escola, é necessário compreender o porquê dessa situação, porque a lei existe, o enquadramento legal dá às escolas a possibilidade de se organizarem e criar ou agregar disciplinas

**Desafio aos alunos**

- Como articular o conhecimento das diferentes disciplinas com as temáticas que lhes interessam ou preocupam, e que já estão incluídas nos domínios da Educação para a Cidadania?
- Em vez de “arrumarem” as aulas da parte da manhã e colocarem todas as atividades à tarde, que sugestões apresentam para trabalhar as duas em simultâneo?

**Resposta dos alunos**

- **Escola Secundária Professor José Augusto Lucas, Linda-a-Velha**
  - É preciso fazer uma avaliação do plano curricular desde o princípio até ao 12.º ano, nas diversas disciplinas e evitar repetições de conteúdos, entre anos e disciplinas
  - É necessário ser aberto e ser dinâmico das 6 h seguidas por dia é fácil de aceitar e gerir, o que implica fazer um levantamento das opiniões dos Diretores das escolas, que são, em princípio, os que conhecem melhor a situação
  - É importante verificar se as escolas cumprem, efetivamente, as orientações de Educação para a Cidadania e isso deve ser fiscalizado pela entidade competente, para estarem, realmente, em conformidade com a lei
- **Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, Alvaizere**
  - A DGE não é necessariamente a eliminação de disciplinas ou redução de tempos letivos, mas rentabilização destes últimos, filtrando conteúdos e reservando tempo para o desenvolvimento de competências transversais. Esta sugestão é válida para o ensino secundário e básico, incluindo o 1.º ciclo, porque estas competências devem ser trabalhadas desde criança. O exemplo da Filosofia para Crianças é um exemplo de sucesso no desenvolvimento dessas competências
  - A redução de conteúdos ao longo dos anos e ciclos pode desmotivar os alunos e a aprendizagem depende muito da maturidade e da motivação
- **Agrupamento de Escolas Rio Arade Estômbar, Lagoa**
  - Se os currículos não fossem tão repetitivos podia haver menos aulas. Além disso, há disciplinas que se interligam e podem juntar-se

**DGE**

- A lógica de trabalho desenvolvido pela DGE é a da interdisciplinaridade, permitindo que se aprenda Cidadania e simultaneamente aprenda o conhecimento específico das diferentes disciplinas, o que é o garante dos alunos para poderem, depois, exercer essa cidadania
- Muitas das questões que os alunos trouxeram podem ser debatidas e aprofundadas dentro das respetivas escolas, sem necessidade de mudanças legais. Por exemplo, o trabalho interdisciplinar e a agregação de disciplinas, entre outros aspetos
- O trabalho da DGE é um trabalho de diálogo com as escolas e por se defender que a autonomia das mesmas deve ser cada vez mais sublinhada
- Considera-se que os mecanismos de inspeção externa devem apenas ser utilizados em última instância e não em situações que podem ser resolvidas pelas direções das escolas e respetivos docentes
- Eventualmente, as escolas podem não conhecer todos os contornos do que é a autonomia de escola, mas felizmente vive-se num regime democrático e isso significa que aquilo que é o vosso pensamento deve ser apresentado e discutido internamente, entre alunos, professores, técnicos, pais e encarregados de educação
- O que a DGE, organismo central do Ministério da Educação, está a fazer – ouvir os alunos através do projeto a Voz dos Alunos – é algo que se gostaria de ver replicado e intensificado nas escolas
- Foram tomadas boas notas de todas as propostas apresentadas e pede-se que, pelo nível de qualidade das mesmas, as discutam internamente, pois todos somos responsáveis pelas decisões tomadas nas escolas
- Os alunos devem assumir-se como embaixadores no cumprimento das leis em vigor, devendo usar a sua voz para provocar a mudança nas respetivas escolas, participando ativamente nos órgãos onde estão representados e veiculando as suas visões
- A DGE está disponível para ajudar os alunos, participando em sessões para as quais seja convidada